

Análise da Contribuição do Ensino e dos Meios de Divulgação do Conhecimento para a Formação Profissional em Contabilidade Ambiental

Valquíria Pinheiro de Souza (FECAP) - valqpinheiro@terra.com.br

Elionor Farah Jreige Weffort (FECAP) - eweffort@gmail.com

Ivam Ricardo Peleias (FECAP) - ivamrp@fecap.br

Sílvia Helena Boarin Pinto (Faculdade ETAPA) - shboarin@uol.com.br

Resumo:

O objetivo principal do presente artigo é analisar se os cursos de graduação em Ciências Contábeis e a disponibilidade de livros e textos em periódicos nacionais, acadêmicos e profissionais, favorecem o acesso ao conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental pelo profissional contábil brasileiro. Para alcançar o objetivo proposto foram coletados inicialmente dados sobre a estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados por todas as instituições de ensino constantes na base de dados do INEP/MEC visando a identificar a presença da disciplina Contabilidade Ambiental. Em um segundo momento, foram elaborados e aplicados questionários, em caráter exploratório, direcionados aos coordenadores e professores dos Cursos de Ciências Contábeis de São Paulo, para verificar a percepção de ambos sobre o ensino da Contabilidade Ambiental. Foram, ainda, analisados os livros e periódicos profissionais e acadêmicos - selecionados a partir da base Qualis da CAPES - publicados no Brasil nos últimos 4 anos. Para tratamento dos dados obtidos foi utilizada análise de conteúdo (livros e periódicos) e testes estatísticos, tais como Kruskal Wallis e Box Plot (questionários). Observou-se, entre outros aspectos, que apenas 2,84% dos cursos de Ciências Contábeis cadastrados no INEP (2006) contemplavam Contabilidade Ambiental, apresentando maior concentração na região Sudeste e menor na região Nordeste. A análise das respostas obtidas no questionário revelou, entre outros aspectos, uma atitude favorável de coordenadores e professores para o ensino da Contabilidade Ambiental. Observou-se, também, no período analisado, um crescente aumento da divulgação do conhecimento sobre Contabilidade Ambiental em periódicos e livros especializados.

Palavras-chave: *Contabilidade Ambiental; Educação Ambiental; Ensino Profissional em Contabilidade*

Área temática: *Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social*

Análise da Contribuição do Ensino e dos Meios de Divulgação do Conhecimento para a Formação Profissional em Contabilidade Ambiental

Resumo

O objetivo principal do presente artigo é analisar se os cursos de graduação em Ciências Contábeis e a disponibilidade de livros e textos em periódicos nacionais, acadêmicos e profissionais, favorecem o acesso ao conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental pelo profissional contábil brasileiro. Para alcançar o objetivo proposto foram coletados inicialmente dados sobre a estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados por todas as instituições de ensino constantes na base de dados do INEP/MEC visando a identificar a presença da disciplina Contabilidade Ambiental. Em um segundo momento, foram elaborados e aplicados questionários, em caráter exploratório, direcionados aos coordenadores e professores dos Cursos de Ciências Contábeis de São Paulo, para verificar a percepção de ambos sobre o ensino da Contabilidade Ambiental. Foram, ainda, analisados os livros e periódicos profissionais e acadêmicos - selecionados a partir da base *Qualis* da CAPES - publicados no Brasil nos últimos 4 anos. Para tratamento dos dados obtidos foi utilizada análise de conteúdo (livros e periódicos) e testes estatísticos, tais como Kruskal Wallis e Box Plot (questionários). Observou-se, entre outros aspectos, que apenas 2,84% dos cursos de Ciências Contábeis cadastrados no INEP (2006) contemplavam Contabilidade Ambiental, apresentando maior concentração na região Sudeste e menor na região Nordeste. A análise das respostas obtidas no questionário revelou, entre outros aspectos, uma atitude favorável de coordenadores e professores para o ensino da Contabilidade Ambiental. Observou-se, também, no período analisado, um crescente aumento da divulgação do conhecimento sobre Contabilidade Ambiental em periódicos e livros especializados.

Palavras-Chave: Contabilidade Ambiental; Educação Ambiental; Ensino Profissional em Contabilidade.

Área Temática: Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social.

1 Introdução

Problemas como poluição e degradação do meio ambiente têm sido objeto de crescente preocupação social e econômica, levando a sociedade, governo e entidades não governamentais a estudar e exigir que as empresas desenvolvam programas para reduzir o impacto causado ao meio ambiente em suas atividades. Para as empresas surgem, portanto, dois principais desafios, o desenvolvimento de suas atividades sem degradar o meio ambiente e a prestação de contas à sociedade, dessas atividades.

Neste contexto, a Contabilidade Ambiental pode ser utilizada para auxiliar as empresas a lidar com esses desafios e atender às necessidades dos usuários da informação contábil. Do ponto de vista do usuário interno, a Contabilidade Ambiental permite decisões informadas sobre alocação de recursos, de forma a minimizar o impacto ambiental (gestão de ativos e passivos ambientais). Para o usuário externo, a Contabilidade Ambiental é um instrumento de prestação de contas, à medida que reconhece, mensura e evidencia eventos relevantes da empresa que tem impacto ambiental.

Uma vez que cabe à Contabilidade Ambiental gerar relatórios e demonstrativos acerca do patrimônio da empresa nos enfoques social, econômico e ambiental, é relevante verificar se os profissionais contábeis responsáveis por sua elaboração estão sendo preparados para tal.

Justifica-se, nesse sentido, o presente artigo que tem por objetivo principal analisar se os cursos de graduação em Ciências Contábeis e a disponibilidade de livros e textos em periódicos nacionais, acadêmicos e profissionais, favorecem o acesso ao conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental pelo profissional contábil brasileiro.

Para consecução do objetivo proposto foram: (a) analisadas as estruturas curriculares de 716 IES que ofereciam cursos de graduação em Ciências Contábeis, conforme listagem obtida do INEP em 2006; (b) aplicados questionários aos coordenadores de cursos e professores de IES selecionadas da cidade de São Paulo, onde constatou-se a presença mais significativa da disciplina Contabilidade Ambiental e; (c) avaliados livros e periódicos acadêmicos e profissionais publicados nos últimos 4 anos. A metodologia adotada para pesquisa é descrita mais detalhadamente na seção 3 deste artigo.

2 Referencial Teórico

Esta seção destina-se a abordar de forma sucinta o arcabouço conceitual que norteou a construção da pesquisa ora apresentada. Inicialmente é apresentada uma breve revisão sobre o objetivo, relevância e conteúdo da contabilidade ambiental. Posteriormente são analisados estudos anteriores sobre educação ambiental para profissionais contábeis.

2.1 Contabilidade Ambiental

A contabilidade ambiental pode ser compreendida como “a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário, servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões” (PAIVA, 2003, p.17).

Considerando seus objetivos e usuários, a contabilidade ambiental abrange três grandes áreas de atuação – nacional; gerencial e financeira – conforme síntese apresentada no quadro 1.

Contabilidade Ambiental - EPA	Público- Alvo	Usuário	Objetivo
Contabilidade Ambiental Nacional	Toda a Nação	Externo	Subsidiar a geração de indicadores
Contabilidade Ambiental Gerencial	Empresa	Interno	Evidenciar custos e desempenho ambiental para a gestão dos negócios
Contabilidade Ambiental Financeira	Empresa	Externo	Estimar e divulgar responsabilidades financeiras ambientais

Quadro 1 - Significados de Contabilidade Ambiental

Fonte: Adaptado de EPA (1995)

Acompanhar as atividades ambientais das nações, no gerenciamento e controle das atividades econômicas que se relacionem com o meio ambiente; por exemplo, a exploração de minérios, reservas florestais, utilização da água e do solo, é o foco da *contabilidade ambiental nacional*.

Na prática, a contabilidade ambiental nacional produz relatórios para o planejamento e decisões de concessão de exploração de minérios em determinadas áreas, percentual máximo de desmatamento, construção de usinas nucleares etc., permitindo, entre outros, o

acompanhamento do consumo dos recursos naturais, a prestação de contas de determinado país a organismos internacionais e o controle do cumprimento de metas fixadas pela agenda 21 e pelo Protocolo de Kyoto.

No que tange à *contabilidade ambiental financeira*, seu escopo é atender às necessidades informacionais dos usuários externos, abrangidos aí tanto os acionistas que não participam na gestão da empresa e potenciais investidores, como os demais interessados – credores, fornecedores, clientes, concorrentes etc. – nas atividades da empresa e, especialmente, em sua situação econômico-financeira.

Em consonância com os objetivos gerais das demonstrações contábeis, as atividades de identificação, reconhecimento, mensuração e evidenciação de eventos econômicos realizadas pela contabilidade ambiental financeira também devem permitir aos usuários externos o acesso à posição patrimonial e financeira da empresa, à sua capacidade de honrar as dívidas, ao desempenho de seus gestores etc., subsidiando as decisões de terceiros sobre investimento, financiamento ou quaisquer outras relações com a empresa (ver IASB, 2008; CVM, 2008 e CFC, 2008). Destacam-se nessa área os estudos conduzidos sob a tutela do ISAR – *United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting*, órgão da UNCTAD/ONU que produziu documentos relevantes como o *Guidance on Accounting and Financial Reporting for Environmental Costs and Liabilities* (2002).

A *contabilidade ambiental gerencial*, por sua vez, fornece aos gestores das entidades subsídios para tomada de decisão considerando os impactos ambientais de suas ações. Tal área está intrinsecamente relacionada à gestão ambiental, na medida em que ao buscar o melhor retorno econômico possível sobre os recursos da entidade, considerando, também, a preservação do meio ambiente (FERREIRA, 2003, p. 43), a gestão ambiental demandará informações da contabilidade que permitam desde o controle dos custos ambientais até o suporte para decisões de investimento e para obtenção de certificações como a ISO 14000.

Nesse contexto, é cada vez maior a demanda por profissionais capazes de conciliar as atividades próprias de sua área de especialidade com o conhecimento e habilidade para lidar com questões ambientais, incluídos aí, contadores. O item subsequente é destinado à análise da educação ambiental do profissional contábil.

2.2 Educação Ambiental do Profissional Contábil

No Brasil, a profissão contábil foi regulamentada em 1946 por meio do Decreto nº 9.295 e, desde então, cabe ao Conselho Federal de Contabilidade, dentre outras atividades, o registro e fiscalização dos contadores. Dentre os requisitos obrigatórios para o registro profissional do contador está a conclusão de curso de graduação em Ciências Contábeis em instituição reconhecida pelo MEC.

Regem os cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), de caráter mais genérico, outras mais específicas como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis (Parecer CNE/CES 0289/2003 aprovado em 06/11/2003 e publicado no DOU de 12/02/2004). Tais documentos trazem diversas mudanças no ensino superior, entre elas uma maior flexibilização das estruturas curriculares em relação à normatização anteriormente vigente e um claro reconhecimento da demanda por “múltiplos perfis profissionais” e “por competências intelectuais que refletiam a heterogeneidade das demandas sociais”.

Como destacado anteriormente, o incremento da relevância das questões ambientais para as empresas fez surgir uma demanda por profissionais contábeis capacitados para lidar

com aspectos de cunho ambiental e sua educação ambiental nos cursos de graduação passa a ser discutida.

Gray, Bebbington e McPhail (1994, p. 51), em estudo sobre o ensino da ética e educação ambiental na contabilidade, entendem que a contabilidade social ou ambiental oferece um veículo, dentro do qual, muitas das suposições implícitas na contabilidade e na educação contábil podem ser exploradas, proporcionando uma oportunidade potencial para promover o desenvolvimento ético e intelectual dos estudantes.

No mesmo sentido, Sefcik, Soderstrom e Stinson (1997, p. 137) justificam a inserção da disciplina contabilidade ambiental no currículo dos cursos de contabilidade na medida em que ela ampliaria o escopo da educação contábil tradicional, tal como recomendado pela *Accounting Education Change Commission* (AECC).

Ainda que a relevância da educação ambiental para o contador seja reconhecida, sua efetiva implementação pode encontrar dificuldades como a natureza multidisciplinar do objeto de estudo, a falta de professores com experiência no assunto e até mesmo a carência de material de suporte (livros, artigos etc.). Insere-se, nesse cenário, a presente pesquisa, cujos procedimentos metodológicos adotados e resultados obtidos são descritos nas próximas seções.

3. Metodologia da Pesquisa

O intuito desta seção é descrever os procedimentos metodológicos adotados para condução da pesquisa, tais como, definição da população e amostra, construção do instrumento utilizado e técnicas para coleta e tratamento dos dados.

Para operacionalizar o objetivo geral da pesquisa que consistiu em analisar se os cursos de graduação em Ciências Contábeis e a disponibilidade de livros e textos em periódicos nacionais, acadêmicos e profissionais, favorecem o acesso ao conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental pelo profissional contábil brasileiro, foram definidos objetivos específicos. O quadro 2 sintetiza os objetivos específicos e os procedimentos metodológicos selecionados para seu alcance.

Objetivos específicos	Síntese dos procedimentos metodológicos adotados
Identificar na estrutura curricular dos cursos superiores de graduação de Ciências Contábeis do Brasil a presença de disciplinas que contemplam conteúdo de Contabilidade Ambiental.	a) levantamento da população – IES que ofereciam o curso de Ciências Contábeis no Brasil (INEP) b) censo da população identificada com coleta de dados nos sites das IES; c) análise de conteúdo da estrutura curricular dos cursos e uso de estatística descritiva.
Analisar o conteúdo dos periódicos nacionais da área contábil e verificar a divulgação de tópicos de Contabilidade Ambiental	a) levantamento da população, iniciando-se com a escolha dos periódicos, sendo revistas técnicas e revistas acadêmicas, na dimensão local e nacional; b) seleção da amostra de periódicos com base na pontuação do Qualis (CAPES) e tiragem; c) coleta de dados; d) coleta dos dados; e) análise de conteúdo dos artigos dos periódicos técnicos profissionais e acadêmicos selecionados.
Avaliar o conteúdo dos livros técnicos de autores nacionais publicados no Brasil sobre Contabilidade Ambiental	a) levantamento da população; b) seleção de amostra de editoras para análise dos catálogos; c) coleta de dados; d) análise conteúdo dos livros encontrados.
Comparar as percepções do coordenador e professores dos cursos superiores de graduação de	a) construção dos instrumentos de pesquisa (questionário para coordenadores e questionário para professores) com

<p>Ciências Contábeis sobre o ensino da disciplina contabilidade ambiental em IES onde a disciplina é oferecida, visando a identificar pontos relevantes que possam ser explorados em pesquisas futuras.</p>	<p>base na revisão da literatura realizada; b) pré-teste dos questionários e ajustes; c) coleta de dados com o envio dos questionários a todas as IES que ofereciam a disciplina, identificadas na primeira etapa da pesquisa; d) tratamento dos dados obtidos com o uso de testes estatísticos como Kruskal Wallis e Box Plot .</p>

Quadro 2- Síntese dos objetivos específicos e correspondentes procedimentos metodológicos

Em levantamento realizado em 2006 junto ao *site* do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, foram localizados 913 cursos de Ciências Contábeis em funcionamento no Brasil, distribuídos da seguinte forma: 385 na região Sudeste, 191 na região Sul, 176 na região Nordeste, 102 na região Centro-Oeste e 59 na região Norte.

Desconsiderando os cursos repetidos ofertados em uma mesma instituição, foi utilizada para esta pesquisa, a população de 716 IES, sendo 289 na região Sudeste, 155 na região Nordeste, 128 na região Sul, 83 na região Centro-Oeste e 52 na região Norte.

Com o intuito de identificar especificamente quais as instituições de ensino superior no Brasil, que contemplam os cursos superiores de Ciências Contábeis e que retratam em sua grade curricular a menção de conteúdos de Contabilidade Ambiental, foi considerado todo o universo populacional (censo) de 716 instituições. A identificação foi concretizada por meio da busca nos *sites* de todas as IES, justificando-se pela obrigatoriedade de divulgação constante na portaria 2864/05 do MEC.

No que concerne à percepção dos coordenadores e professores sobre a oferta da disciplina, os instrumentos para coleta de dados foram dois questionários, especialmente desenvolvidos para esta pesquisa e devidamente submetidos a pré-teste. Considerando as características diferenciadas em relação ao ensino superior, a extensão regional e do Estado, os números existentes e as limitações de ordem temporal e financeira, optou-se por considerar nessa etapa da pesquisa somente os cursos ofertados nas instituições de ensino superior na Capital de São Paulo, totalizando 43 instituições.

Para verificar a divulgação do conhecimento de contabilidade ambiental em livros foi realizada uma pesquisa no catálogo das Editoras Atlas, Saraiva, Pearson e Thomson Learning. Justifica-se tal escolha pela predominância de publicações na área contábil sob a tutela dessas editoras.

Para avaliar a divulgação do conhecimento em periódicos, critérios de seleção diferentes foram adotados para os acadêmicos e para os profissionais. Foram escolhidos os periódicos contábeis acadêmicos de maior pontuação na base *Qualis – CAPES* (2006): *Revista de Contabilidade & Finanças* e *UNB Contábil*. Já os periódicos profissionais foram selecionados pela abrangência, tiragem e volumes publicados, o que resultou na amostra composta da *RBC – Revista Brasileira de Contabilidade* (nacional) e da *Revista do CRCSP* (local).

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, bem como testes estatísticos (Kruskal-Wallis, box-plot etc.). A seção seguinte apresenta os resultados obtidos.

4 Resultados Obtidos e Análise

Esta seção objetiva descrever e analisar, em consonância com o objetivo central definido, a situação das condições de oferta do ensino de Contabilidade Ambiental nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil e a divulgação do conhecimento deste conteúdo, nos livros e periódicos especializados acadêmicos e profissionais.

4.1 Análise da identificação de Instituições de Ensino Superior que contemplam ensino de Contabilidade Ambiental

O censo realizado junto às 716 instituições de ensino que ofereciam o curso de Ciências Contábeis no Brasil (2006) revelou a presença da disciplina contabilidade ambiental na estrutura curricular de apenas 3,63% dos cursos ofertados por essas instituições. Convém salientar que foram consideradas nesse cômputo também as disciplinas com diferentes nomenclaturas – como “contabilidade social” – desde que com conteúdo semelhante.

Interessante observar também a discrepância entre as regiões. Enquanto a região sudeste concentra 54% das IES que ofertam a disciplina, a região Nordeste representa apenas 4%. Regiões norte e sul aparecem respectivamente com 23% e 19% e a região centro-oeste com nenhuma. Ainda que a predominância da região sudeste possa ser explicada, em parte, pelo maior volume de cursos ofertados em relação às demais; o mesmo não ocorre com a posição da região nordeste, segunda maior em número de IES, mas penúltima na oferta da disciplina contabilidade ambiental.

Quanto à nomenclatura utilizada, foi encontrado o conteúdo de contabilidade ambiental abrigado em disciplinas com três diferentes títulos: 34,62% como “contabilidade ambiental”; 46,15% como “contabilidade social” e 19,23% como “contabilidade ambiental e social”.

4.2 Análise da divulgação de tópicos de Contabilidade Ambiental em periódicos nacionais da área contábil

A análise de conteúdo dos periódicos acadêmicos e profissionais nacionais selecionados (critérios destacados na seção 3) revelou, entre outros aspectos, a presença do tema contabilidade ambiental em 20,73% do total de artigos publicados no período de 2002 a 2005.

Tal distribuição, no entanto, não se mantém uniforme em todos os anos, registrando um maior número de artigos sobre contabilidade ambiental em 2002 – 41,18% do total do período analisado, seguida por uma queda considerável em 2003 e 2004 – 11,76% em cada ano. Em 2005, a presença deste tema apresenta um aumento em relação aos dois anos anteriores, abrangendo 35,29% do período analisado.

Se considerada a divisão em periódicos acadêmicos e profissionais, a análise da amostra selecionada apontou uma preponderância do tema em periódicos profissionais (RBC e Revista do CRC-SP), em detrimento dos periódicos acadêmicos (Revista de Contabilidade & Finanças e UNB Contábil), conforme evidencia a tabela 1.

Tabela 1 – Representatividade do tema “ambiental/social” nos periódicos

Periódicos	Tipo de periódico	% Artigos com tema “ambiental/social”
Revista Brasileira de Contabilidade	profissional	19,05%
Revista Contabilidade & Finanças	acadêmico	16,67%
Revista do CRC - SP	profissional	31,25%
UNB Contábil	acadêmico	16,67%

Uma vez que a disseminação do conhecimento também ocorre via livros, o próximo item dedica-se à análise dos livros publicados sobre contabilidade ambiental no período definido pela pesquisa.

4.3 Análise da divulgação de livros técnicos sobre Contabilidade Ambiental publicados no Brasil.

No catálogo das editoras selecionadas (ver critérios na seção 3) foram localizados seis livros específicos sobre o tema Contabilidade Ambiental/Social, publicados no Brasil, no período de 2000 a 2005. O quadro 3 destaca essas obras

Livro	Edição - Editora	Ano	Tema	Autor
Balço Social	1ª - Atlas	2000	Balço Social: Teria e Prática	César Eduardo Stevens Kroetz
Balço Social	1ª - Atlas	2001	Balço Social: Uma Abordagem da Transferência e da Responsabilidade Pública das Organizações	João Eduardo Prudêncio Tinoco
Contabilidade Ambiental	1ª - Atlas	2003	Contabilidade Ambiental: Evidenciación dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção	Paulo Roberto de Paiva
Contabilidade Ambiental	1ª - Atlas	2003	Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento sustentável	Aracéli Cristina de Sousa Ferreira
Contabilidade Ambiental	1ª - Atlas	2004	Contabilidade Ambiental e gestão Ambiental	João Eduardo Prudêncio Tinoco e Maria Elisabeth Pereira Kraemer
Contabilidade Ambiental	1ª - Saraiva	2005	Contabilidade Ambiental	Maisa de Souza Ribeiro

Quadro 3 - Identificação dos Livros Específicos de Contabilidade Sobre o Tema Ambiental/Social

Nota-se que os livros são de autores distintos e a análise de seu conteúdo apontou que o enfoque também difere, ainda que pontos comuns possam ser encontrados.

Dentre os pontos em comum, destaca-se a preocupação com a transparência da informação contábil de cunho âmbito ambiental. No entanto, enquanto algumas obras, como as de Kroetz (2000) e de Tinoco (2001) dão maior ênfase ao balanço social, outras abordam mais detalhadamente o tratamento dos custos ambientais – Paiva(2003); Ferreira(2003); Ribeiro (2005).

O conteúdo encontrado nos livros encontra, como era esperado, repercussão nos programas das disciplinas pertinentes, encontradas nas instituições brasileiras pesquisadas (item 4.1). Tal influência é percebida tanto na bibliografia adotada, restrita em grande parte a essas obras, como nos tópicos abordados, estes bastante similares ao sumário das obras adotadas.

4.5 Análise da percepção dos professores sobre o ensino da Contabilidade Ambiental

Conforme mencionado na seção 3, foram elaborados dois tipos de questionários – um destinado a coordenadores e outro a professores – que depois de submetidos a pré-testes, foram enviados às 43 instituições que ofereciam cursos de Ciências Contábeis (INEP, 2006) na cidade de São Paulo. Justificou-se tal delimitação, entre outros fatores, pela maior concentração da oferta da disciplina “contabilidade ambiental/social” nessa localidade.

Foram obtidas respostas de coordenadores e professores de 23 instituições – 46 questionários respondidos, o que representa um índice de respostas de 53,49% dos cursos da cidade de São Paulo para os quais foram enviados os questionários. Convém ressaltar que apesar do bom índice de respostas obtido (mais de 50%), esta parte da pesquisa foi conduzida

em caráter exploratório, não permitindo a extrapolação de resultados para toda população – 716 IES do Brasil – uma vez que representa apenas 3,21% dela.

Além do perfil do respondente e da instituição de ensino, os questionários continham 38 assertivas com escala de *likert* visando auferir a percepção dos coordenadores e professores sobre as condições de oferta da disciplina – desejáveis e existentes (quando pertinente). O apêndice A traz o modelo dos questionários enviados.

As respostas obtidas foram tabuladas e tratadas estatisticamente, sendo utilizados, entre outros testes, kruskal-wallis e box-plot.

Os gráficos 1 e 2 mostram, respectivamente, a percepção de professores e coordenadores em relação às 38 assertivas.

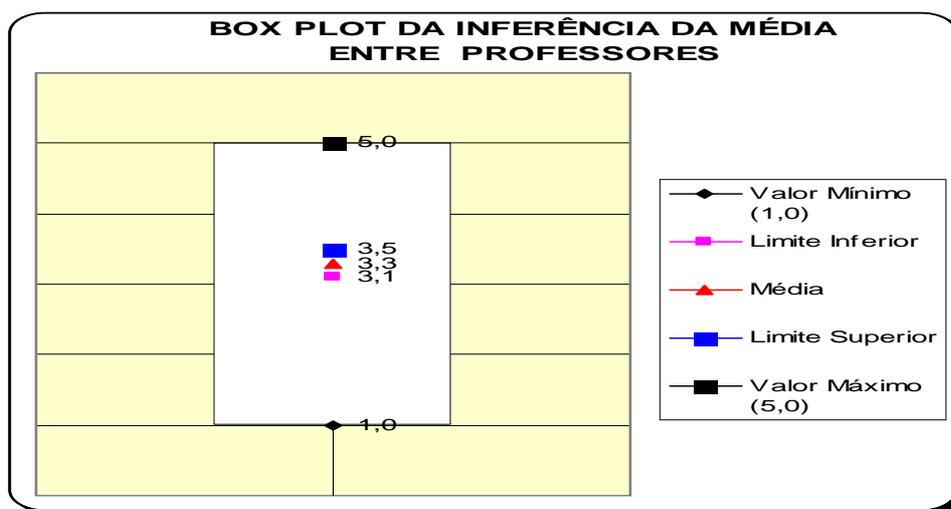


Gráfico 1 – Box Plot da inferência da média entre professores

O Box Plot da inferência da média entre os professores (gráfico 1) aponta que 95% da média da população está entre 3,1 a 3,5, indicando que a percepção geral das condições para oferta dos conteúdos de contabilidade ambiental como boas.

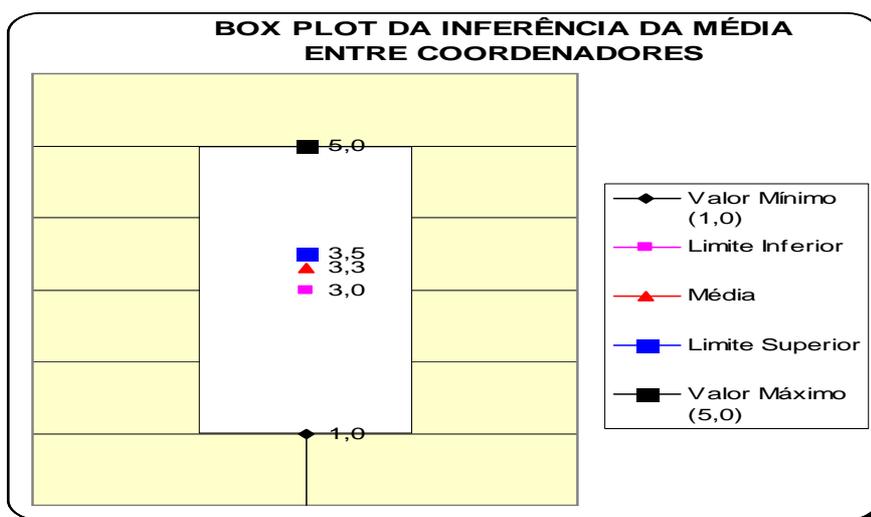


Gráfico 2 – Box Plot da inferência da média entre coordenadores

Situação similar é refletida no gráfico 2, o Box Plot da inferência da média entre os coordenadores, no qual a percepção de 95% da média da população para as assertivas propostas está entre 3,0 a 3,5.

Ainda que a análise dos resultados tenha revelado que, de modo geral, a percepção de coordenadores e professores está alinhada, alguns aspectos são mais controversos que outros. Pontos que apresentam maior concordância entre os grupos são a relevância do ensino de contabilidade ambiental nos cursos de Ciências Contábeis e a interpretação das diretrizes curriculares sobre a inclusão desse assunto na estrutura curricular. Por sua vez, os pontos de maior controvérsia são a interação dessa disciplina com as demais, sua carga horária e as técnicas de ensino adotadas.

Outro resultado interessante é a diferença de percepção entre respondentes de instituições que têm e que não têm a disciplina. Aqueles que já possuem a disciplina percebem as condições de oferta como mais favoráveis do que aqueles que não a têm. Uma causa provável é que, superados os obstáculos iniciais de sua implantação na estrutura curricular e recebido o *feedback* dos alunos, professores e coordenadores se sentem mais confortáveis, enquanto que aqueles que não passaram por esta experiência refletem seus receios nas respostas do questionário.

Considerações finais e Sugestões para Pesquisas Futuras

A presente pesquisa foi conduzida com o objetivo de analisar as condições de oferta do ensino de Contabilidade Ambiental nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil e a divulgação do conhecimento desta disciplina nos livros e periódicos especializados acadêmicos e profissionais.

A partir dos resultados obtidos é possível concluir que, apesar da presença ainda bastante tímida da contabilidade ambiental - apenas 3,63% - na estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil não é favorável à educação contábil profissional no Brasil.

No entanto, a divulgação do tema em livros e periódicos acadêmicos e profissionais - 20,73% dos artigos dos periódicos analisados - pode estimular o seu desenvolvimento, quer nos cursos de graduação, fornecendo material para suprir a demanda de material didático, quer na educação continuada do profissional.

Outro fator que parece relevante, ainda que observado em caráter exploratório, é a percepção favorável de coordenadores e professores sobre a inserção do conteúdo de contabilidade ambiental nos cursos. Aspectos que se apresentam como mais controversos, na percepção destes respondentes, são o alinhamento da contabilidade ambiental com as demais disciplinas do curso e as técnicas de ensino que devem ser adotadas.

Espera-se que a presente pesquisa seja útil para as instituições de ensino no aprimoramento da estrutura curricular e do projeto pedagógico dos cursos superiores em Ciências Contábeis, de modo a incorporar o ensino da Contabilidade Ambiental, o que representaria um auxílio na qualificação dos profissionais contábeis.

Ante a carência diagnosticada no ensino superior, órgãos de classe também poderiam se sentir estimulados a apoiar cursos de educação continuada com ênfase em Contabilidade Ambiental.

Por fim, o estudo realizado pode motivar pesquisadores de ensino de Contabilidade Ambiental, na medida em que oferece uma metodologia testada para abordar o tema e resultados exploratórios que permitem construir algumas hipóteses. Pesquisas futuras poderiam, por exemplo, ampliar a amostra de docentes e coordenadores para auferir sua percepção sobre a disciplina Contabilidade Ambiental, utilizando o instrumento elaborado e testado nesta dissertação.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 23 dez. 1996, Seção 1.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM Nº 539**, de 14 de março de 2008. Aprova o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC que dispõe sobre a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em <www.cvm.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.121/08**. Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em <www.cfc.org.br>. Acesso em: 10 abr. 2008.

EPA – ENVIRONMENTAL AGENCY PROTECTION. **An introduction to environmental accounting as a business management tool: key concept and terms**. Washington D.C., June 1995.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

GRAY, R.; BEBBINGTON, J.; McPHAIL, K. Teaching ethics in accounting and the ethics of accounting teaching: educating for immorality and a possible case for social and environmental accounting education. **Accounting Education**, v. 1, n. 3, p. 51-75, 1994.

IASB. **IFRS 2008**. London: IASB, 2008.

ISAR. **Guidance on Accounting and Financial Reporting for Environmental Costs and Liabilities**. Geneva, 2002. Disponível em <http://www.unctad.org/en/docs/iteeds4_en.pdf>. Acesso em 22 set. 2007.

KROETZ, C. E. S. **Balanco social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, G. F. C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 2, n. 5, p. 135-153, 1999.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEFCIK, S. E.; SODERSTROM, N. S.; STINSON, C. H. Accounting through green-colored glasses: teaching environmental accounting. **Issues in Accounting Education**, v. 12, n. 1, Spring 1997.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

Apêndice A - Questionário enviado aos Coordenadores

PARTE I - Perfil da instituição, do Curso e do Coordenador do Curso de Ciências Contábeis.

Objetivo: Identificar o perfil da instituição de ensino e identificar o perfil do Coordenador do curso de Ciências Contábeis.

01- A sua instituição se enquadra em qual tipo de Instituição de Ensino:

Quanto ao Sistema de Educação Superior - Organização Estrutural:

Faculdade	Universidade	Centro Universitário	Institutos Superiores

Quanto ao tipo de Instituição do Ensino Superior – forma Jurídica:

Privada – Sem fins lucrativos	Privada – Com fins lucrativos	Pública - Federal	Pública - Estadual	Pública - Municipal

02- O curso de Ciências Contábeis de sua Instituição de Ensino Superior está em funcionamento:

Sim

Não

03- O curso de Ciências Contábeis de sua Instituição de Ensino Superior está:

Autorizado – Ano _____

Recebido – Ano _____.

04- Regime do Curso de Ciências Contábeis.

Anual	Semestral

05- Número de alunos, por turma

Até 30 alunos	Até 40 alunos	Até 50 alunos	Até 60 alunos	Acima de 60 alunos

06- Tempo na função de coordenador no Curso de Ciências Contábeis

Até 1(um) ano.	Acima de 1 ano até 2 anos.	Acima de 2 anos até 5 anos.	Acima de 5 anos até 10 anos.	Acima de 10 anos.

07- Tempo de docência do coordenador no Curso de Ciências Contábeis no ensino Superior.

Até 1(um) ano.	Acima de 1 ano até 2 anos.	Acima de 2 anos até 5 anos.	Acima de 5 anos até 10 anos.	Acima de 10 anos.

PARTE II - Perfil da disciplina de Contabilidade Ambiental ou disciplinas Correlatas que abordem Contabilidade Ambiental e do professor que ministra a disciplina.

Objetivo: Identificar se existe na estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis tópicos de Contabilidade Ambiental, seja em disciplina específica ou não. Identificar o perfil do professor que ministra a disciplina específica ou correlata.

08- Na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis uma ou mais disciplinas voltadas a tópicos de Contabilidade Ambiental.

SIM. Existe a Disciplina Contabilidade Ambiental	NÃO existe a disciplina, <i>mas</i> existem disciplinas que abordam os tópicos de Contabilidade Ambiental.	Não existe a disciplina, <i>nem</i> existem disciplinas que abordem os tópicos de Contabilidade Ambiental.

Obs. Se não tiver a disciplina específica nem correlata, ir para a PARTE III.

09- Carga horária da disciplina

30horas	40horas	60horas	80horas	Mais de 80horas

10- O conteúdo previsto no plano de ensino é compatível com a carga horária da disciplina?

Sim

Não

Se não for compatível qual seria o ideal? _____.

11- Formação Acadêmica do Professor que ministra a disciplina mencionada.

Graduação	Pós-Graduação	Mestre	Doutor

Área ou tema da Monografia (Bacharelado).	
Área ou tema da Monografia (Pós-Graduação).	
Área ou tema da Dissertação de Mestrado	
Área ou tema da Tese de Doutorado	

12- Formação profissional do(a) professor (a):

Trabalha atualmente na área da disciplina	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Empresa – Ramo de Atividade.		
Setor Empresarial	<input type="checkbox"/> Privado	<input type="checkbox"/> Público
Tempo na atividade profissional	<input type="checkbox"/> Meses	<input type="checkbox"/> Anos
Cargo/ função		

Estas questões dizem respeito à sua opinião sobre o ensino da Contabilidade Ambiental; assinale a alternativa que melhor expressa a sua opinião, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela direcionadora para responder as assertivas

<i>Concordo Totalmente</i>	<i>Concordo Parcialmente</i>	<i>Nem Concordo Nem discordo</i>	<i>Discordo Parcialmente</i>	<i>Discordo totalmente</i>
<i>01</i>	<i>02</i>	<i>03</i>	<i>04</i>	<i>05</i>

<i>Assertivas</i>		<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>
01	Ao término da disciplina, a maioria dos alunos reconhece as vantagens em ter tido conhecimento sobre Contabilidade Ambiental.					
02	Os conteúdos de Contabilidade Ambiental estão diretamente relacionados ao objetivo do curso.					
03	Os conteúdos de Contabilidade Ambiental são aplicados em sala de aula.					
04	Os conteúdos de Contabilidade Ambiental ministrados são praticados em empresas.					
05	A carga horária destinada ao ensino dos conteúdos de Contabilidade Ambiental é insuficiente.					
06	Há interação entre as disciplinas do curso em relação aos conteúdos de Contabilidade Ambiental.					
07	As estratégias de ensino dos conteúdos de Contabilidade Ambiental são deficientes.					
08	Os conteúdos de Contabilidade Ambiental são discutidos entre os professores do curso.					
09	A biblioteca possui a bibliografia indicada pelo professor para ministrar os conteúdos de Contabilidade Ambiental.					
10	Organizar e realizar trabalhos em grupos é uma atividade prática no ensino dos conteúdos de Contabilidade Ambiental.					
11	O ensino dos conteúdos de Contabilidade Ambiental desperta o interesse dos alunos.					
12	É efetuada periodicamente reunião com os alunos, para obter <i>feedback</i> dos conteúdos ministrados de Contabilidade Ambiental.					
13	Os alunos apresentam dificuldade para associar teoria e prática, no ensino dos conteúdos de Contabilidade Ambiental.					
14	As Diretrizes Curriculares propõem melhorias para a formação do Profissional Contábil a partir do ensino dos conteúdos de Contabilidade Ambiental.					
15	Os critérios utilizados para designar o professor que ministrará os conteúdos de Contabilidade Ambiental são suficientes.					
16	O conteúdo de Contabilidade Ambiental influencia no desempenho das demais disciplinas da área Contábil.					

PARTE III – Percepção do coordenador do Curso de Ciências Contábeis em relação ao ensino da Contabilidade Ambiental

Objetivo: Identificar a percepção do Coordenador do Curso de Ciências Contábeis quanto ao ensino da Contabilidade Ambiental.

Estas questões dizem respeito à sua opinião sobre o ensino da Contabilidade Ambiental. Assinale a alternativa que melhor expressa a sua opinião, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela direcionadora para responder as assertivas

<i>Concordo Totalmente</i>	<i>Concordo Parcialmente</i>	<i>Nem Concordo Nem di scordo</i>	<i>Discordo Parcialmente</i>	<i>Discordo totalmente</i>
<i>01</i>	<i>02</i>	<i>03</i>	<i>04</i>	<i>05</i>

<i>Assertivas</i>		<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>
01	Na sua opinião, o Contador é um profissional qualificado para exercer atividades de gestão ambiental.					
02	A participação do Contador na elaboração de relatórios ambientais é fundamental.					
03	O Contador conhece os órgãos ambientais.					
04	O Contador conhece os critérios para licenças ambientais.					
05	O Contador está qualificado para elaborar ou avaliar relatórios de impacto ambiental.					
06	O Contador reconhece a importância da análise ambiental para a salvaguarda do patrimônio da empresa.					
07	O Contador tem qualificação para proceder aos registros dos eventos ambientais de uma empresa.					
08	O Contador esta conscientizado sobre os problemas ambientais que afligem o planeta e, conseqüentemente, as organizações.					
09	O Contador tem qualificação para proceder auditoria ambiental nos relatórios contábeis.					
10	O Contador tem qualificação para reconhecer um passivo ou um risco ambiental nos relatórios contábeis.					
11	O Contador deve avaliar os modelos de relatórios ambientais.					
12	Na sua percepção, os relatórios ambientais são elaborados unicamente por Contadores					
13	Os profissionais de Contabilidade têm facilidade para elaborar os relatórios ambientais.					
14	Os alunos têm dificuldade para aprender a terminologia, conceitos e aplicação prática dos conteúdos de Contabilidade Ambiental.					
15	Na sua avaliação, qual é a percepção dos alunos sobre a disciplina (tendem a seguirem a área ambiental).					
16	Há uma relação entre Educação Ambiental e a Contabilidade.					
17	Há uma relação entre a Contabilidade Ambiental e a Expectativa do mercado					
18	As informações utilizadas na elaboração de relatórios e/ou Demonstrativos ambientais/sociais são provenientes da Contabilidade					
19	Os conteúdos de Contabilidade Ambiental são conhecimentos importantes ao contador.					
20	O Contador conhece as normas de qualidade ISO14000, e as suas influências na gestão da organização.					
21	A adequação do perfil profissiográfico do aluno, ao mercado de trabalho faz parte do objetivo do ensino da Contabilidade Ambiental.					
22	O Contador está qualificado para ensinar Contabilidade Ambiental					

Obs: Favor anexar cópia do plano de ensino, grade curricular e ementa da disciplina que dispõem sobre o conteúdo de Contabilidade Ambiental